

# RELAÇAM JOCOSA DE HUM CONTO FINGIDO

*Idêa metrica de hum sonho verdadeiro* 10877  
QUE

A feliz Aclamação do Augusto, e Fidelíssimo Rey o Senhor

# DOM JOZE

PRIMEIRO DE PORTUGAL,  
ESCREVE

O cego Astrologo, já bem visto Poeta Antonio Pequeno,  
filho bastardo do Sarrabal Saloyo, e sobrihbo doir-  
maõ gmeo de seu pay o celebre Damiaõ Francez.



LISBOA: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno do Senhor 1750. Com todas as licenças necessarias.

*Relação jocosa de hum conto fingido, Idèa Metrica de  
hum sonho verdadeiro.*

**D**Epois de dilatadas jornadas , e repetidas fadigas , com que atravessando a Serra da Estrella , deixando o promontorio da Lua , chegava ás visinhanças de Lisboa com bastante Sol , no dia em que contava sete Setembro , mez felicissimo a Portugal , quando já Phebo decia , não sey se pela certeza de que outro melhor astro se exaltava : reparei no silencio das estradas ; porque não via o menor tropel de passageiros ( pois , cègo por natureza , se me tinha passado para os ouvidos a vista ) e neste discurso me tiraraõ estas vozes de cuidado.

Hoje com posse da Coroa  
De Portugal verdadeiro  
Augusto , Jozé primeiro ,  
Se aclama Rey em Lisboa.

Confesso , que fazendo-me grande pezadelo huma alforjada de reportorios , ( negocio mercantil estudioso do meu engenho , e baze fundamental astrologica do meu individuo ) com que pretendia , que gemesse a prensa , para me fartar a vontade , estive dando com elle em terra , para chegar a Lisboa pelo ar ; que huma função taõ regia desafiava a colera , ainda a quem a não podesse ver , como eu , em sua vida ; mas como não era justo , que perdesse pelo gosto de hum dia , o trabalho de hum anno , animei o sofrimento , esporei o bordaõ , e pondo azas nos pés , muito em segredo do Senhor Mercurio , que me poderia dar alguns supapos , se soubesse , que na minha deligencia lhe imitava os privilegios ; quando menos o suppus , senti , que estava junto ao Rey dos chafarizes , ou ao chafaris , chamado de El Rey , e querendo correr a huma fonte para me vingar da calma , e esquecer da sede , ouvi ( fallando verdade , não sey a quem ) ahi vay o casqui-

lho, e depois de engavetar o liquido elemento, não me ficou no ar o dito, desculpando a quem quer que foy; porque hum homem empoado como eu vinha, sempre he frança, e facilita o conhecimento; ainda que venha de longe ocasionar o engano; o certo he, que tive neste lance a certeza de haver na Corte muito cêgo com vista, pois a perdiaõ á vista de hum cêgo.

Já pela ribeira, não caminhava muito corrente a minha segurança, porque, empurraõ daqui, pizadella dacolá; e o mais he o cuidado do meu alforge, que me fazia, sobre aturar incommodos, temer latrocínios: quando me não precatei me achei ás portas da Misericordia, depois de muita sem razão me ter por portas; limpei aqui o suor, que me fazia as barbas torcidas, pela impossibilidade de as conservar no meu rostro para luminarias, e tenteando o commodo, caminhei com mais alivio.

Posto á vista da varanda, que tinha tantos olhos, como eu dezejos, foy todo o meu designio accommodar-me para o arco das mentiras, lugar proprio de hum Sarra-bal, ainda que descenda dos Damioens; consegui o triunfo de me sobir ao tal arco, em que tomando assento, entrei a espivitar a voz para os Vivas, por não poder afinar a vista para as attençoens. Mas oh desgraça, commua companhia do homem, fatal estrago da vida, e irreparavel incentivo da desesperaçãõ! Foy o caso, que querendo encostar o braço sobre huma perna do meu alforge, doeu-me sentilla em osso: pelo que, examinando huma, e outra, achei a falta, mas não o rasto da fuga: tinhaõ-me roubado aquelles reportorios, que não só componho como Astrologo, mas tambem vendo como cêgo; porque em fim sou o cêgo Astrologo, aquelle que á custa do seu estudo adquire hum foro, e ao grito de hum pregaõ cobra hum vintem: porém como mais de quatro vale hum gosto, viva Sua Magestade, que nunca haõ de padecer os pobres, e sem embargo de não estranhar, que em semelhantes occasioens hajaõ, naquelle terreiro furtos a cada passo,

passo, affligia-me a cada instante. Era duro de soffrer ver o meu remedio perdido, e eu perdido sem nenhum remedio; pois não sahindo a luz o meu nome, ficaria na memoria das gentes, ainda menos q̃ pequeno, passando a pedir esmolas depois de já habituado a cobrar pitaças. Porem como a tarde era de festa, julguei sem razão tolerar, sobre o defeito de hum sentido, o damno de hum sentimento, e esquecendo no labirinto das minhas vinganças, ao lapidante das minhas tarifas, percebi ao mais proximo vezinho meu, que dizia muita pancada ha de haver, quando se deitar dinheiro; Oh que vitas palavras! apenas me retinio o ecco na orelha, quando logo voltado para aquelle vulto, que nem ainda podia distinguir pela voz, lhe perguntei, como? Senhor, q̃ he isso? Que diz V.m! dinheiro! Seria cegueira, mas parece-me, que até perguntava isto com os olhos abertos. Pois V.m. ( me respondeu aquelle consolatriz espetaculo ) ignora os estilos? Não sabe os usos? Não vio os triunfos de Roma? Não leu os formularios de Grecia? Aparelhe-se, que se V.m. ainda que cego, der com esse bordaõ muitos coques, não lhe haõ de vir à maõ poucos xicos; ah senhor por quem he ( lhe instou o meu desfaçocegado alvoroço, ) aproveitemo nos deste alforge, e cada hum com sua perna, poderemos a breves passadas, eu aclarar a vista metendo à cara esta toлина, V.m. acreditar a noticia, não dando de maõ a esta conveniencia, que em fim alguma cousa havemos de apanhar inda que seja no ar.

Conversa mais, palavra menos, ajuste de huma parte, remoque de outra, me achava àquella ora bem divertido, e não mal afadigado, sem lembrança de reportorios, occupada a memoria em outros lucros, quando me pregaõ com hum cotovelo da parte do coração, q̃ me fez chegar a dor ao peito; quiz contrresponder com hũa latada murral à semibraçal advertencia, eis que ouço; à senhor Antonio Pequeno, V.m. ainda que não vê; repare, que esse seu vizinho he aqui hum Tambor da Vedoria, e por força

He ha de tocar a caixa ouça-o mentir; mas saiba-se acautellar, que a poucas venidas ha de V.m. doer-se, cu lastimar-se de achar na sua algibeira as tripas fóra com algũa estocada de punho. Eu, q̃ já estava ferido de caco, aproveiteime do avizo, procurando fros bolços a bolça, e com diligencia a tabaqueira: porém nem de sessenta reis, que tinha em miudos, nem a caixa, que estimava pelo grosso, pude descobrir, por mais que me demorasse a esgaravetar: vou neste comenos para me voltar para aquelle peculio de noticias, que me quiz enriquecer de esperanças: a Deos minhas encomendas, levou o porte, e ficou pago; pois por mais, que me puz a olhar, não o pude ver.

Naõ me cabia no sofrimento a ponderação de que quando todos admiravaõ grandezas, só eu lamentasse misérias, arrotei ays, enjoei ancias, cahindo-me pela cara, como fruto da minha magoa, lagrima como marmello: o honrado advertidor da minha desgraça, quiz-me consolar em tanta pena, suspêda, detenha-se, não chore, dizia elle, senhor Antonio, q̃ hum pequeno tem commumente grande ao coração; discorra por esse universal mapa, examine o resto da sua experiencia, e verá, que se não deve estranhar no mundo depois do beneficio, o damno, e depois do alivio o trabalho; tenha animo, abraçe o socego, e previna-se para os aplausos, deixando os sentimentos, q̃ he fazer aos obsequios injuria, conservar os pezares na tolerancia. A que de Sua Magestade, que são muitas perdas para hum pobre; V.m. sabe, meu senhor, os trabalhos da minha lida, as cancelas da minha jornada, o que me falta de hum alforge, e o que me tiraraõ desta algibeira? Bacatellas de custo em que fazia o meu negocio, tratades de proveito em que adquiria o meu sustento, não parece nada, mas he muito, eu que no concavo da Lua bati o dente, por dar á lingua, não tendo signo caza, que não corresse para pronosticar o anno futuro fertil, ainda que, como o presente, senão possa ver mais feliz? he barro, achar-me com esta quebra; emfim, por encurtar-

mos razões; contei ao tal fogeito ( que ainda que estra-  
nho me parecia amigo ) a minha lida, a minha ausencia,  
todos os padecimentos do meu incommodo, e todos os  
arcãos do meu peito, sem me ficar no tinteiro aquella  
jà dita redondilha, que metendo-se-me pelos ouvidos, me  
cahio aos pès, por ser esta a occasião de tudo o que sentia,  
ainda no que me alegrava.

Acabada a historia, e passando a outra materia, inteir-  
rado já, o meu caridozo, e casual companheiro, da mi-  
nha vida, me advertio, descesse ao terreiro do Paço,  
convidando-me para o pè do Apollo, donde estaria huma  
Ninfa sua conhecida, para ver, se junto da Cabalina, me  
podia correr a Muza, passando de Astrologo para Poeta,  
por serem o mesmo ficçoens, que mentiras. Aprovei o  
conselho, pareceu-me util o discurso, e maõ por maõ de-  
mos comnosco para aquella parte a que já, naõ sei, que  
presagio, me sacrificava todo; estava Apollo, pelo que me  
contaraõ, muito pouco corrente com o povo, por embebi-  
do naquelle festival enleyo; puz-lhe os olhos para que me  
valesse, e para que tudo me naõ desamparasse, fazendo-  
lhe interiormente supplicas, por me desembaraçar de dif-  
graças; e nesta mental idea se me encaixou pelo trocicolo  
do ouvido hũ taõ retinido falsete de vós melliflua, q̃ chei-  
rando-me a senhora, tirei o chapeo, empavezei a figura, e  
castigando algum ardor Apolineo com o repetido vayvem  
de hum papel, desejei tomar ar para naõ parecer taõ  
dezazado, e tambem para que se viesse no conhecimen-  
to de que ainda, que cego, era homem, e de negocio, no-  
ticia, que faria atinar o tacto, com quem naõ perdia do  
sentido; quando do ruge ruge de naõ sei que filagranas  
tecidas me dizem, espero que V.m. faça boa vizinhança  
com esse seu bordaõ, por naõ termos cuidado no seu des-  
cuido; o oy minha senhora ( respondi eu encrespando o  
entendimento; ) vã o bordaõ a terra, e eu irei para a rua,  
se depois daquelle baixo, ainda der aqui incommodo.

Sem mais reposta, fallaraõ os concavos timbales, grita-  
raõ

raõ os torcidos clarins, e passando tudo a ser suffurro, era alvoroço tudo de que chegava o nosso Augusto, Fidelissimo, e Soberano Rey o Senhor D. Jozè primeiro, a quem rendendo já Portugal vassalagens, intentava Lisboa aclamar com vivas. A senhora a quem tinha feito o gosto de lhe naõ dar discõmodo, ou por se mostrar gratificante, ou por me ver cego, contou-me pà, pà Santa Justa, tim tim por tintim tudo o q̃ se passou na exaltação do trono, na assistencia das Magestades, no juramento dos Grandes, e na admiração dos pequenos, sem escapar a riqueza da varanda, e a multidão de gente. Entre esta (repetia a invisivel semi-Deosa) muito bem perto, aqui donde V.m. està, se vem aquellas Ninfas, q̃ se invocaõ Deidades: ali tem V.m. a este assumpto Polimnia repetindo huma heroicidade. Thalia representando huma farsa; là diz hum poema Terpsicore, là descreve hũa consonancia Euterpe, só Melpomene está triste, e Clio amuada, alem de... como? Como? ( Com dous puchos de vòs mais alta, ajoelhado diãte daquella Paranimfa terrestre perguntava ) Muzas, e versos! oh minha senhora por quem he decore-me algũa obra para remediar a minha necessidade; naõ queres mais do que isto, ( respondeo aquelle adocicado quem quer q̃ era com mais confiança, e naõ menos soberania ) descança, que quando menos o cuidares, já que te falta a ventura de ver, haf-de ter a conveniencia de ouvir; palavras naõ eraõ ditas, Morfeo aos trambulhoens comigo, e eu já sem mim naõ sei a que folhas hia: dormi com estrondo, quando roncava com socego: sonhei pois, que huma aura odorifera respirada pòr trombetinha do arco dos pregos, me dizia ao ouvido com entoadas vozes esta

# G L O S A

**S**E da Fama obrado inteiro  
 Leva Alexandre no Mundo;  
 Hoje Jozé, sem segundo,  
 Se aclama já por primeiro;  
 A Macedonia requieiro,  
 Que a palma ceda a Lisboa,  
 Se o ecco lá lhe não foa,  
 De ter esta em seu abono;  
 A Jozé feliz no trono  
 Hoje com posse de Corôa.

Venceo Alexandre, adusto,  
 De Exercito ao Mundo, armado,  
 Jozé, só basta aclamado,  
 Para dar ao orbe fulto;  
 Na grandeza a todo o custo  
 Leva os vivas de primeiro,  
 Pois do Paço no terreiro,  
 Jozé (dizem com primor)  
 He Rey do Mundo Senhor,  
 de Portugal verdadeiro,

Dessa acclamaçãõ no rito;  
 Porque mais nos admiremos,  
 Na riqueza a hum Cresso vemos  
 Temos na clamencia a hum Tito;  
 Outro Julig no Espirito;  
 De Pompilio outro herdeiro;  
 Na religiaõ parceiro  
 he de Theodozio, porque  
 quem vale por todos, he  
 Augusto, Jozé primeiro.

Passe pois ao Orbe a Fama  
 Deste taõ feliz effeito,  
 Tenha a gloria de fugeito,  
 já que Jozé Rey se aclama,  
 Tanto o coraçãõ se inflama  
 Por vassallo de tal Coroa,  
 Que cre, no que a fé lhe toa  
 que hum Monarca sem segundo  
 Só por ser Senhor do Mundo,  
 Se aclama Rey em Lisboa.

Acordei alegre, quando já me gritavaõ os vivas, e me intimava aquella senhora. Já levas que contar para viver, sabe que sou a Ninfa Urania companheira daquellas outo com q̃ o Parnaso se corôa, e Apollo se acompanha; espero q̃ te rendaõ mais os lucros da minha influencia, q̃ os arcanos de Diana; nisto desapareceu aquelle ente da razaõ, e eu sem despedir do amigo, que todos hoje saõ ingratos, dei comigo em caza do Impressor, a quem disse sobre o meu furto, que se apparecesse, perdoava o beneficio da conveniencia, com tanto que corresse com o privilegio da minha fama: pois a me bastar pronosticar a mim mesmo a nova fortuna, que espero de huns na brevidade da licença, e de outros no soccorro da pecunia; prometendo já em recompensa desde aqui hum, e muitos annos felices no acertadissimo, recto, e feliz governo do nosso Augusto Monarca, que viva, viva.

F I M,

